

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS VIA PIBID

Adaiane Giovanni¹

Resumo: O presente trabalho visa apresentar de maneira geral algumas práticas metodológicas desenvolvidas pelo subprojeto de História da UNESPAR campus de Campo Mourão, como forma de apontar caminhos que vem dando certo no dia-a-dia escolar vivenciado pelos pibidianos, de maneira a sugerir ações que venham a contribuir com a relação aluno-pibidianos e ensino de História em outros espaços para além dos quais atuamos. Relata-se a experiência com novas propostas metodológicas aplicadas em espaços de formação não usuais no cotidiano escolar como sala de informática, biblioteca e museu. Objetiva-se com essa proposta, contribuir com os debates acerca do ensino de História, bem como da formação de professores para os novos desafios do ambiente escolar no século XXI

Palavras-chave: Ensino de História. Espaços de formação. Novas práticas metodológicas,

Introdução

A proposta lançada pelo subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Paraná – campus de Campo Mourão, atrelada ao objetivo de sugerir alternativas à prática do ensino de História bem como à formação do professor, fez com que todo um trajeto fosse percorrido com vistas à obtenção de uma compreensão mais ampla do cenário atual do campo do ensino, sendo necessárias leituras referentes a estudos sobre jovens; sobre o uso das novas tecnologias no ambiente escolar; sobre espaços de formação formais e não formais, bem como leituras sobre o processo de formação e capacitação continuada de professores. Buscando desta forma um entendimento a partir de vários olhares sobre a escola, de maneira a contribuir com as observações e debates inerentes ao campo de atuação dos pibidianos que é o espaço escolar.

Para além da preparação com leituras, os pibidianos efetuaram visitas aos colégios antes do início das atividades previstas para que desta forma observassem o ambiente e suas particularidades previamente, preparando-se para adentrar esse espaço já tendo consciência da sua dinâmica de funcionamento. Todo esse trajeto inicial favoreceu uma reflexão que possibilitou pensar uma proposta de atuação que fosse diferente das usuais e, portanto, mais próxima da realidade dos jovens estudantes.

Ao pensarmos o ensino de uma maneira geral, pode-se observar um momento de “aparente” desconhecimento entre a realidade e anseios dos jovens e as práticas efetuadas em

¹ Pibidiana do subprojeto de História (PIBID-CAPES), mestranda do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e graduanda do curso de História da UNESPAR campus de Campo Mourão, adaiane.ri@gmail.com

relação a eles. Ao recortarmos a análise para o ensino de História propriamente dito, podemos constatar que este deveria ser o condicionante de uma mudança de postura dos jovens frente aos desafios diários que este enfrenta na sociedade. Para que isso aconteça, a escola como agente principal do processo de formação humana, deve atender minimamente as necessidades dos alunos que incorporam, de maneira a promover para eles, possibilidades de emancipação por meio de suas práticas diárias de ensinar, mas não um ensinar vazio de sentido, mas que compreenda a realidade dos jovens e os faça sentir-se inseridos no enredo da própria história.

Com base no contato inicial com os alunos, com o referencial teórico e com o ambiente escolar que permitiram vastas reflexões sobre o cenário da educação básica, surgiu a necessidade de conhecermos melhor esses jovens que transitam o ambiente escolar para que pudéssemos em contrapartida desenvolver materiais e novas propostas metodológicas que abrangessem suas perspectivas, daí o início de uma caminhada de investigação que propiciou elaborarmos ações condizentes a realidade do jovem estudante, bem como compreender sua visão acerca do mundo que o cerca. O mundo chamado escola.

O intuito desse trabalho em especial, é apresentar de maneira geral algumas práticas metodológicas desenvolvidas pelo subprojeto de História da UNESPAR, como forma de apontar caminhos que vem dando certo no dia-a-dia escolar vivenciado pelos pibidianos, de maneira a sugerir ações que venham a contribuir com a relação aluno-pibidianos e ensino de História em outros espaços para além dos quais atuamos.

1620

O cotidiano escolar e as práticas metodológicas aplicadas no ensino de História

Como forma de coletar informações para além das obtidas com as observações nas visitas a escola, foi elaborado um questionário no qual buscou-se compreender o perfil dos alunos no que se refere ao acesso aos meios de comunicação, as novas tecnologias, a formação complementar e também sobre suas experiências de vida. Além disso, trouxe questionamentos sobre o nível de renda da família, sobre a participação em benefícios sociais, grau de instrução dos familiares, e perguntas sobre o ambiente escolar referentes ao grau de utilização de espaços como sala multimídia e biblioteca, bem como questões sobre o hábito de leitura, conhecimento de língua estrangeira e itens correlatos.

Os resultados do questionário apontaram para um perfil de aluno que não tem a disciplina de História entre suas preferidas e que não gosta de aulas meramente expositivas,

aplicadas exclusivamente no espaço tradicional da sala. Concordamos com Nakano (2011) que diz que “é apreendendo os jovens nas suas relações com o tempo que percebemos e podemos examinar as experiências de tais atores face ao passado” e com isso verificar suas perspectivas, planos e projetos para o futuro. (ALMEIDA; NAKANO, 2011, p. 11). Daí a importância do questionário frente às ações que seguiriam sendo desenvolvidas, pois de início já apontou o nível de desinteresse dos alunos com a História.

Desta forma, aderimos ao posicionamento da historiadora Maria Auxiliadora Schmidt quando esta relata que “se é importante tomar o passado como objeto do ensino e da aprendizagem da História, é mais importante ainda reinventar as formas de ir ao passado, de dotá-lo de significância a partir do presente e do futuro” (SCHMIDT, 2011, p. 89). Isso significa dizer que é necessário repensar a prática, repensar as formas de apresentar a história para os alunos promovendo uma interação sujeito-meio de maneira que “os processos de aprendizado histórico não ocorrem apenas no ensino de história, mas nos mais diversos e complexos contextos da vida concreta dos aprendizes [...]” (RÜSEN, 2010, p. 91). É importante que eles sintam-se parte do conteúdo e que signifiquem este a partir de suas experiências pessoais.

1621

Após essa verificação começou a ser desenvolvida uma série de atividades com os alunos em espaços pouco explorados da escola como a sala de informática, a biblioteca, bem como foram efetuadas visitas ao museu municipal, e a outros espaços externos a escola, explorando desta forma, ambientes que até então não eram utilizados como recursos à aprendizagem histórica.

Entre as atividades podemos destacar a utilização do laboratório de informática para a aplicação de uma metodologia chamada WebQuest na qual o aluno é convidado a assumir o papel de um personagem e resolver uma tarefa específica a partir de pistas - que neste caso são fontes – explorando a internet por meio de uma interface específica. Nesta ferramenta que é uma plataforma elaborada na internet, o aluno empreende investigação orientada de temáticas definidas pelos docentes, em que a maior parte das informações com as quais os jovens alunos interagem são originadas da Internet. A atividade foi um sucesso na medida em que a reação dos alunos frente a utilização do computador foi extremamente positiva.

Isto nos faz refletir acerca da necessidade de avançarmos no debate dessa realidade tecnológica que vem cada vez mais ocupando espaço no cotidiano dos alunos. As escolas ainda não avançaram nas discussões cada vez mais urgentes e necessárias acerca das novas tecnologias. Há uma necessidade de se repensar a prática e colocar em pauta discussões de

como fazer uso adequado das ferramentas tecnológicas e dos meios de comunicação, bem como do processo de qualificação do educador para uso dessas ferramentas.

Outra atividade foi a ida ao Museu municipal da cidade de Campo Mourão que propiciou aos alunos a oportunidade de levantarem questionamentos e associarem a história do município a sua própria história familiar, desmitificando desta forma a ideia de um pioneirismo único e centralizador, passando a produzir nestes alunos uma conscientização do processo histórico da cidade em que vivem e de uma maneira mais ampla, uma compreensão do processo de formação das cidades como um todo.

Com a preocupação em repensar a utilização da biblioteca, foi proposta uma atividade em que os alunos tiveram que estudar obras e biografias de escritores paranaenses com um olhar voltado para a época na qual eles escreveram para os acontecimentos desses períodos, fazendo desta forma uma leitura histórica por meio da literatura. Os alunos foram acompanhados pelos pibidianos durante três semanas em atividades na biblioteca onde puderam entrar em contato com as obras dos escritores e planejar o modelo de apresentação do fragmento da obra ou da biografia do(a) escritor(a) sorteado(a) para seus grupos.

Ao final, para que pudessem apresentar os resultados das pesquisas que realizaram, foi organizado um sarau em que os professores da disciplina de História e Língua Portuguesa puderam avaliar os alunos ao mesmo tempo em que participavam desse novo modelo de atividade proposto pelos pibidianos, que é a abordagem interdisciplinar, causando assim o envolvimento simultâneo de disciplinas.

1622

Considerações finais

Com essas propostas de atividades, o subprojeto buscou mesmo que de maneira inicial e simples promover uma alteração no cenário das aulas de história, saindo do modelo tradicional, exclusivamente expositivo, avançando para outras áreas que devem ser exploradas mais a fundo no ambiente escolar, pois somente desta forma pode-se notar mais a fundo o envolvimento dos alunos e a capacidade destes em reinventar as formas de aprender quando tem liberdade para isso.

O resultado positivo das atividades ficou constatado ao vermos as variadas formas de interação dos alunos com as novas práticas propostas. A facilidade com o uso do computador, a curiosidade frente aos itens do museu, a imersão nas histórias dos livros de literatura para vasculhar os detalhes históricos, fazem com que o desafio diário de pensar novas abordagens

da história para um novo público de alunos, mais exigente e rápido no acesso às informações, se torne uma constante.

Pensar a história desconexa da realidade atual é fazer da disciplina apenas um ponto de composição da grade curricular. Iniciativas de atividades desenvolvidas em outros espaços e com novas propostas tendem a contribuir não apenas com a aprendizagem histórica dos alunos, mas também com sua formação enquanto cidadão que conhece e interfere no curso da sua história.

Referências

ALMEIDA, Elmir de; NAKANO, Marilena. Jovens, territórios e práticas educativas. **Revista Teias**, v. 12, n. 26, p.115-130, set./dez. 2011

RÜSEN, J. **História viva: Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010.

SCHMIDT, M. A. M. S. **O significado do passado na aprendizagem e na formação da consciência histórica de jovens alunos**. In. CAINELLI, M. R; SCHMIDT, M. A. M. S (Org). Educação Histórica: teoria e pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, p. 81-90.